



ACONTECE

SAÚDE

REAJUSTE DOS PLANOS DE SAÚDE E EXCLUSÃO SOCIAL

Pesquisa da Associação Paulista de Medicina, com 3043 médicos de todo o Brasil, confirma serem comuns pressões de planos de saúde, inviabilizando o melhor exercício profissional com consequentes prejuízos ao atendimento dos pacientes.



São 53% os que já sofreram tentativas ou interferências para alterar tratamentos que prescreveram, incluindo exames e internação.

Tão grave quanto: a pesquisa mostra que 88,3% dos médicos já presenciaram pacientes abandonarem tratamentos por conta de reajustes das mensalidades no campo suplementar.

Fica cada vez mais evidente que parcela das empresas age à margem dos princípios éticos e morais, desrespeitando a autonomia médica e subtraindo assistência de nível adequado aos pacientes.

Lamentavelmente é um panorama que tende ainda a piorar, considerando que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está prestes a autorizar um reajuste de cerca de 18% aos planos, o maior em 20 anos.

O índice de majoração está longe da realidade do brasileiro que anda enfrentando toda a sorte de problemas financeiros, sendo obrigado a reduzir despesas, dada à caótica situação econômica do País.

Aumentos estratosféricos das mensalidades, todos os anos bem acima da inflação, penalizam aqueles que deveriam ser prioridade: os pacientes. Muitos se veem obrigados a abrir mão de investir na educação dos filhos, têm de abandonar o sonho da casa própria e cortar itens relevantes de seus orçamentos, para honrar as mensalidades da saúde suplementar. Outros simplesmente largam tratamentos no meio do caminho e engrossam as filas do Sistema Único de Saúde, subfinanciado e já insuficiente para um acolhimento digno.

Mesmo diante desse quadro, no qual não há equilíbrio econômico e favorece que certas empresas esfolem prestadores como os médicos, além dos pacientes, há um grupo de insaciáveis de planos de saúde. Exemplo: em São Paulo, neste momento, o Procon-SP está notificando uma administradora e uma cooperativa a explicar a aplicação de reajuste anual de até 80% aos seus “beneficiários”.

Todos estes pontos, somados, reforçam a necessidade de a sociedade no geral e, principalmente, da comunidade médica, se posicionar em defesa dos pacientes e do exercício da boa medicina.

Não admitimos que interesses financeiros de alguns grupos privados falem mais alto do que aquilo que deve ser garantido como um direito do cidadão: saúde e qualidade de vida.

Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000